Fundamentos de Aprendizagem de Máquina

Aluizio Fausto Ribeiro Araújo
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Informática





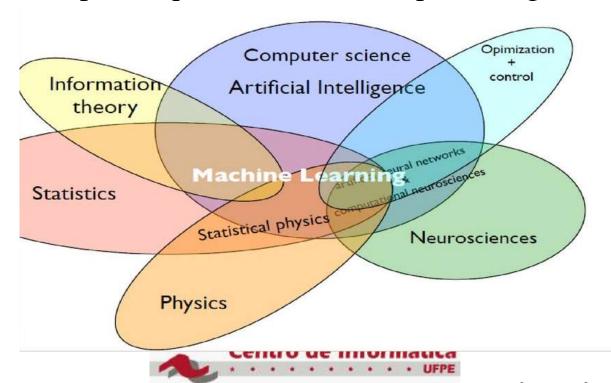
Conteúdo

- Definição de aprendizagem de máquina
- Aprendizagem e métodos de inferência
 - Raciocínio científico
 - Aprendizagens supervisionada, não-supervisionada e por reforço
 - Aprendizagem semi-supervisionada e aprendizagem ativa
 - Outros métodos de aprendizagem
- Aprendizagem e generalização
 - Erro de generalização
 - Generalização por critério de parada
 - Generalização por regularização
 - Descarte (*Dropout*)
 - Tolerância a falhas e generalização



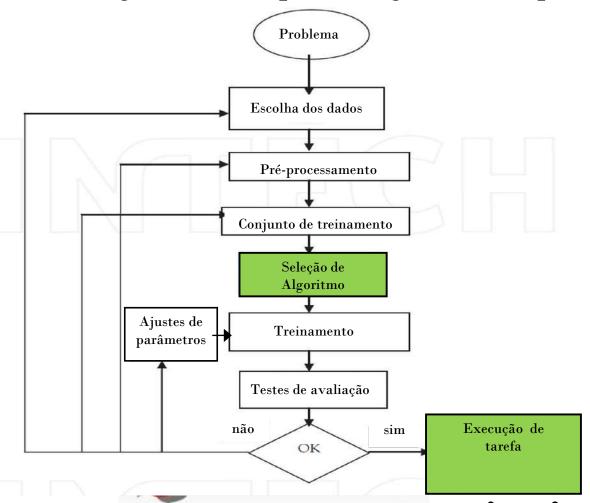


- Aprendizagem de máquina usa diferentes áreas de conhecimento para criar sistemas de aprendizagem que extraem conhecimento de dados para inferir, decidir ou prever sem usar intervenção humana;
- Algumas disciplinas que fundamentam aprendizagem de máquina:





• Esquema geral de algoritmo de aprendizagem de máquina:





- Arthur Samuel (1959): Aprendizagem de Máquina é o campo de estudo que dá aos computadores a capacidade de aprender sem serem explicitamente programados com o conhecimento,
 - O objetivo é construir sistemas para computadores que possam se adaptar e aprender com sua experiência;
- Tom M. Mitchell (1997): Diz-se que um programa de computador aprende com a experiência E com relação a alguma classe de tarefas T e medida de desempenho P, se seu desempenho em tarefas em T, quando medido por P, melhora com a experiência E;





- Exemplos de tarefas que são bem-sucedidas quando tratadas com algoritmos de aprendizagem:
 - Reconhecimento de padrões:
 - Identidades faciais ou expressões faciais;
 - Palavras manuscritas ou faladas;
 - Imagens médicas;
 - Geração de padrões:
 - Geração de imagens ou sequências de movimento;
 - Reconhecimento de anomalias:
 - Transações incomuns com cartão de crédito;
 - Padrões incomuns de leituras de sensores em uma usina nuclear;
 - Predição:
 - Preços futuros de ações ou taxas de câmbio.



- Aprendizagem de máquina possui duas grandes classes: aprendizagem indutiva e aprendizagem transdutiva:
 - Aprendizagem indutiva visa categorizar todo um espaço de entrada:
 - A inferência indutiva estima a função do modelo considerando a relação dos dados com todo o espaço de hipóteses e usa esse modelo para prever valores de saída para exemplos além do conjunto de treinamento;
 - Aprendizagem transdutiva visa rotular um conjunto-alvo de dados não previamente rotulados:
 - Esta aprendizagem, também chamada de inferência transdutiva, busca prever funções exclusivas do modelo para testes específicos usando observações adicionais no conjunto de dados de treinamento relacionadas a novos casos;
 - Aprendizagem indutiva generaliza a partir de casos observados, enquanto aprendizagem transdutiva faz previsões específicas de casos observados.





- O raciocínio científico é expresso como dedução, indução e abdução;
 - A dedução é necessariamente verdadeira, a indução plausivelmente verdadeira e a abdução hipoteticamente verdadeira;
- O raciocínio dedutivo considera uma causa para dedução da consequência ou dos efeitos (fechamento transitivo),
 - Examina-se as premissas e o resultado é uma verdade necessária;
- O raciocínio indutivo deduz possíveis causas partindo de uma consequência (utiliza generalização),
 - A conclusão pode não ser necessariamente ou plausivelmente verdadeira;
- O raciocínio abdutivo estabelece conclusão a partir de uma regra e de um resultado (verificação experimental),
 - A conclusão é hipoteticamente plausível.





Raciocínio dedutivo

- No raciocínio dedutivo (top-down), uma conclusão é obtida de forma redutiva através da aplicação de regras gerais válidas para a totalidade de um domínio fechado, estreitando seguidamente o intervalo em consideração até que restem apenas a(s) conclusão(ões).
- A lei do desapego, também conhecida como afirmação do antecedente e modus ponens (latim para "o caminho que afirma afirmando"), é a primeira forma de raciocínio dedutivo. Na lógica proposicional, o modus ponens ou eliminação de implicações é uma regra de inferência. Pode ser resumido como "P implica Q (P → Q)" e "se P for afirmado como verdadeiro (P), então Q deve ser verdadeiro (Q)".





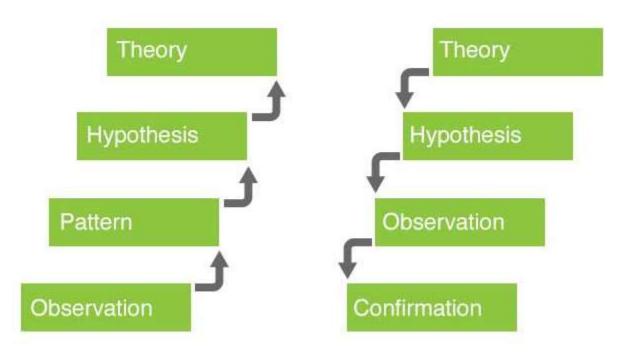
• Raciocínio indutivo

- No raciocínio indutivo (bottom-up), uma conclusão é obtida por generalização ou extrapolação de casos específicos para regras gerais, portanto, há incerteza epistemológica;
- Aprendizagem indutiva é uma classe especial de técnicas supervisionadas de aprendizagem, onde dado um conjunto de pares estímulo-resposta $\{\mathbf{x}_i, \mathbf{f}(\mathbf{x}_i)\}$, determina-se uma hipótese $\mathbf{h}(\mathbf{x}_i)$ tal que $\mathbf{h}(\mathbf{x}_i) \approx \mathbf{f}(\mathbf{x}_i)$, $\forall i$;
- Na aprendizagem indutiva, deve-se formar um conceito que suporte a maioria dos vários exemplos positivos, mas nenhum negativo;
- Esta aprendizagem demanda uma série de instâncias de treinamento para formar um conceito de aprendizagem indutiva.





Raciocínio indutivo X dedutivo







- Raciocínio Abdutivo
- No raciocínio abdutivo, parte-se de uma observação e depois procurase a explicação mais simples e provável adotando provisoriamente uma hipótese, todas as consequências possíveis da hipótese podem ser verificadas experimentalmente;
- No raciocínio abdutivo, as premissas não garantem a conclusão pois ele pode ser visto como uma inferência para a melhor explicação;



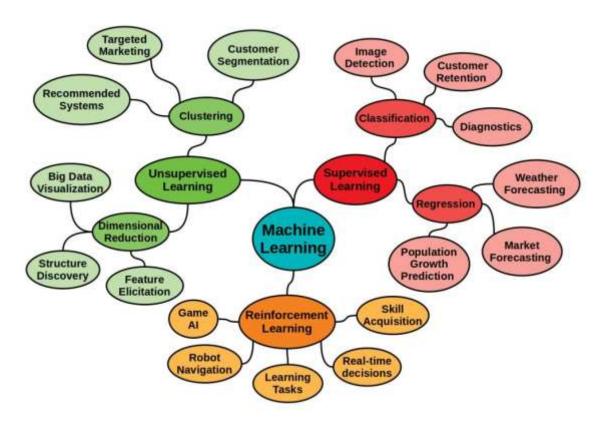


- Tipos mais comuns de aprendizagem:
 - Métodos historicamente relevantes como aprendizagem supervisionada (AS), não-supervisionada (ANs) e por reforço (AR);
 - Do ponto de vista estatístico, dados pares entrada saída (x, y):
 - Aprendizagem não-supervisionada aprende a função de distribuição de probabilidade (pdf) de um conjunto de treinamento, $p(\mathbf{x})$;
 - Aprendizagem supervisionada aprende a pdf de $p(\mathbf{y}|\mathbf{x})$;
 - No que diz respeito às utilizações típicas das aprendizagens:
 - AS é largamente usada em classificação, aproximação, controle, modelagem e identificação, processamento de sinais e otimização;
 - ANS é comumente empregada para agrupamento, quantização vetorial, extração de características, codificação de sinal e análise de dados;
 - AR é geralmente usado em controle e inteligência artificial.





• Alguns usos dos tipos de aprendizagem mais comuns:





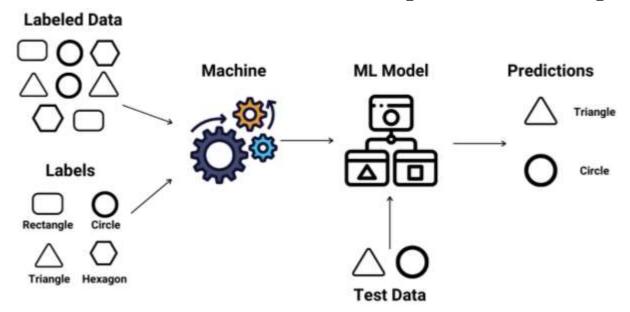


- Tipos de aprendizagens mais comuns (visão atual):
 - Supervisionada: Todos os dados são rotulados;
 - Não-supervisionada: Não há dados rotulados;
 - Reforço: Há retorno do meioambiente;
 - Semi-supervisionada: Dados rotulados (poucos) e sem rótulos (muitos);
 - Ativa: Reduz número de dados rotulados, privilegiando dados com mais informação;



Aprendizagem de Máquina Tipos de Aprendizagem: Supervisionada

- Esta aprendizagem ajusta os parâmetros do modelo de aprendizagem por comparação direta da saída do modelo com a saída desejada,
 - A medida de erro, diferença entre a saída obtida e aquela desejada para as amostras de treinamento, é usada para orientar a aprendizagem;



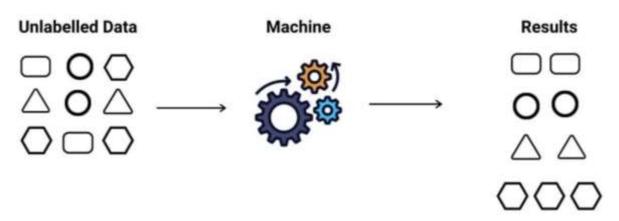
Fonte: https://www.enjoyalgorithms.com/blogs/supervised-unsupervised-and-semisupervised-learning





Aprendizagem de Máquina Tipos de Aprendizagem: Não-supervisionada

- Esta aprendizagem não usa saídas desejadas, baseando-se apenas nas correlações dos dados de entrada, logo, determina compartilhamento de características significativas sem a participação de um professor,
 - ANS é comumente um tipo de aprendizagem hebbiana, que usa relações locais envolvendo dois neurônios e uma sinapse: A mudança de peso sináptico é proporcional à correlação entre os sinais pré e pós-sinápticos.



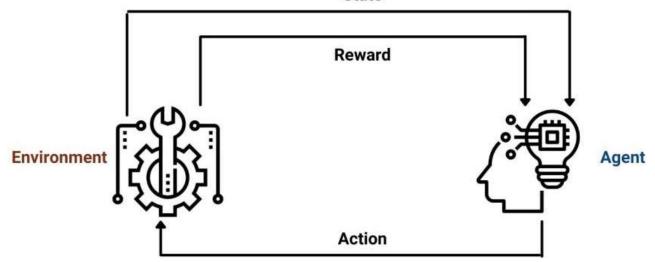
- Fonte: https://www.enjoyalgorithms.com/blogs/supervised-unsupervised-and-semisupervised-learning





Aprendizagem de Máquina Tipos de Aprendizagem: por Reforço

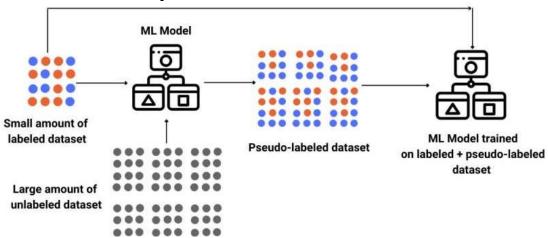
- Esta aprendizagem especifica como um agente aprende a selecionar ações para maximizar uma recompensa cumulativa, esse caso especial de AS utiliza sinais de retorno indicativos da qualidade da saída,
 - O sinal de reforço consiste em um retorno avaliando o sucesso ou fracasso de uma dada saída, isto é, há recompensa para o modelo em caso de bom resultado de saída e penalização para mau resultado.



Fonte: https://www.enjoyalgorithms.com/blogs/supervised-unsupervised-and-semisupervised-learning

Aprendizagem de Máquina Tipos de Aprendizagem: Semi-supervisionada

- O objetivo desta aprendizagem é utilizar uma grande coleção de dados não rotulados juntamente com alguns exemplos rotulados para melhorar a capacidade de generalização,
 - Abordagens típicas: aprender com hipótese de grupo ou com hipótese de variedade (manifold), em ambas dados dentro de um grupo ou em uma variedade têm maior probabilidade de ter o mesmo rótulo;

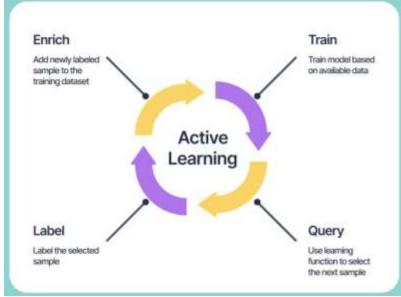


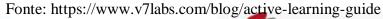
Fonte: https://www.enjoyalgorithms.com/blogs/supervised-unsupervised-and-semisupervised-learning



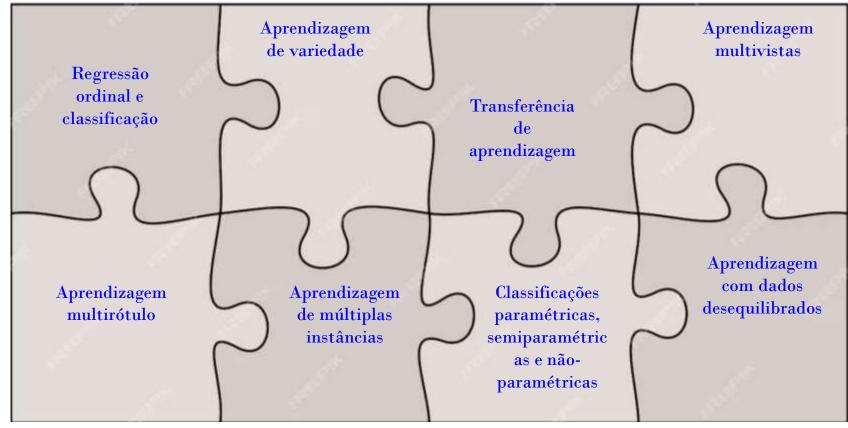


- O objetivo da aprendizagem ativa (AA) é escolher ativamente os exemplos mais informativos para rotulagem manual na aprendizagem, ou seja, estabelecer sinais de entrada para generalização ótima,
 - Com base na expectativa condicional do erro de generalização, a AA pondera as amostras de treinamento de acordo com sua importância;





Alguns outros tipos:

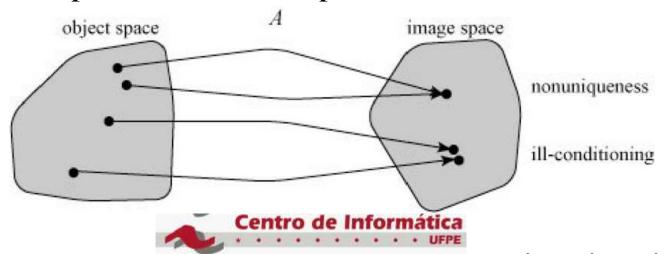






Aprendizagem de Máquina Aprendizagem e Generalização

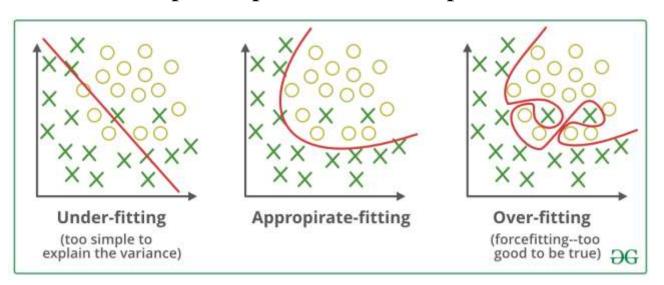
- Sob o ponto de vista da aproximação, aprendizagem é reconstruir uma hipersuperfície baseada em exemplos e generalização diz respeito a estimar o valor na hipersuperfície de uma entrada não treinada,
 - Matematicamente, aprendizagem é um ajuste não-linear de curva e a generalização é a interpolação e extrapolação de dados de entrada;
- A aprendizagem é um problema inverso mal-posto pois os dados de entrada podem ser ruidosos ou imprecisos e também podem ser insuficientes para construir o mapeamento de maneira exclusiva;





Aprendizagem de Máquina Aprendizagem e Generalização

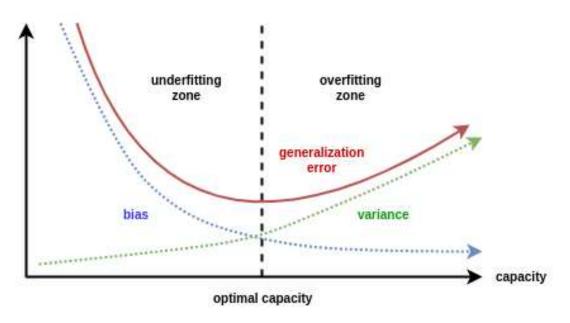
- Sobreajuste: Um algoritmo de aprendizagem é sobretreinado com muitos exemplos, parâmetros ou épocas, logo, ele pode ser acurado para dados de treinamento, mas impreciso para dados de teste,
 - O conjunto de treinamento deve ser suficientemente grande e diversificado para representar bem o problema;







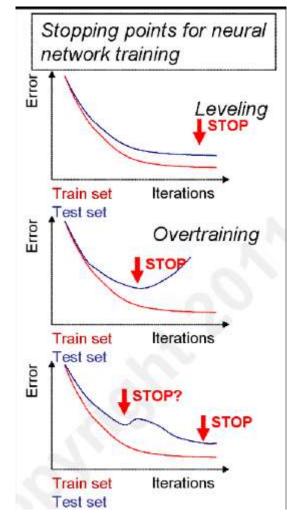
- Erro de generalização de uma rede neural tipicamente composto por:
 - Erro de aproximação devido a número finito de parâmetros do esquema de aproximação usado e a ruído desconhecido nos dados de treinamento;
 - Erro de estimação devido a um número finito de dados disponíveis;







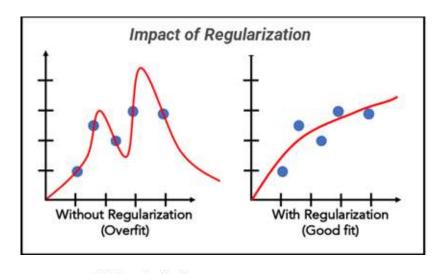
- Critério de parada pode evitar o sobretreinamento, interrompendo o treinamento antes que o mínimo erro absoluto seja atingido, se o treinamento de uma rede neural for interrompido em um ponto apropriado, a rede não aprenderá o ruído de alta frequência,
 - O erro de treinamento tende a diminuir até seu mínimo enquanto o erro de generalização deve atingir seu mínimo antes e depois passa a crescer;
 - O erro de generalização é definido da mesma forma que o erro de aprendizagem, só que para um conjunto de dados de validação;



Generalização por regularização emprega um termo de restrição (E_C) que penaliza a complexidade (causa de generalização baixa) de uma solução, tornando a função de custo:

$$- E_T = E_A + \lambda E_C ;$$

• Equacionamento de regularização L1 e L2:



Cost =
$$\sum_{i=0}^{N} (y_i - \sum_{j=0}^{M} x_{ij} W_j)^2 + \lambda \sum_{j=0}^{M} |W_j|$$

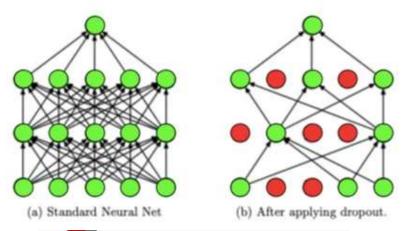
L2 Regularization

Cost =
$$\sum_{i=0}^{N} (y_i - \sum_{j=0}^{M} x_{ij} W_j)^2 + \lambda \sum_{j=0}^{M} W_j^2$$
Loss function Regularization Term





- <u>Descarte (*dropout*)</u> descarta aleatoriamente nodos e suas conexões no treinamento de uma rede neural (RN) para interromper co-adaptações frágeis, como no MLP-BP, que não generalizam para dados de testes,
 - No caso mais simples, cada nodo é mantido com probabilidade fixa p independente das outras unidades;
 - A eliminação de 20% das unidades de entrada e 50% das unidades escondidas é frequentemente considerada adequada.







- A tolerância a falhas nos pesos ou nodos é importante para uma RN,
 - No treinamento, ruído na entrada melhora a capacidade de generalização e o ruído sináptico melhora a tolerância a falhas;
 - Quando a tolerância a falhas é melhorada, a capacidade de generalização geralmente é melhorada e vice-versa;
 - Quanto menor a magnitude do peso, maior a tolerância a falhas;
- <u>Esparsidade e estabilidade</u> são as duas propriedades conflitantes dos algoritmos de aprendizagem que colaboram na capacidade de generalização: um algoritmo esparso não pode ser estável e viceversa,
 - Um dado algoritmo de aprendizagem precisa equilibrar esparsidade e estabilidade.





- Associação de padrões Memória distribuída, inspirada no cérebro incorpora conhecimento por associação:
 - Auto-associação: Padrão armazenado após apresentações à rede.
 Recuperação de padrão parcialmente informado à rede.
 - Hetero-associação: Neste caso um conjunto de entrada é associado a um conjunto de saída distinto, portanto, a aridade pode ser qualquer.







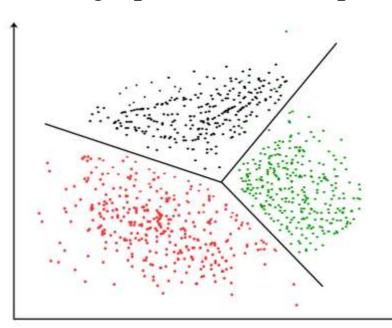


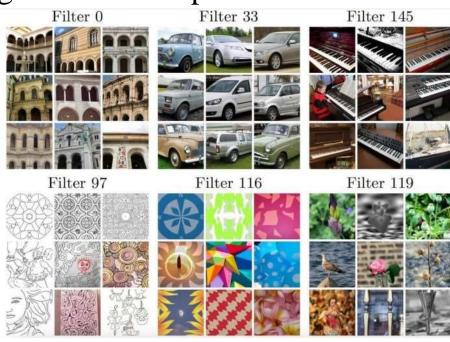






- Reconhecimento de padrões Um padrão ou sinal de entrada é incluído em uma entre possíveis categorias:
 - Classificação: Se a aprendizagem for supervisionada.
 - Agrupamento: Se a aprendizagem for não-supervisionada.

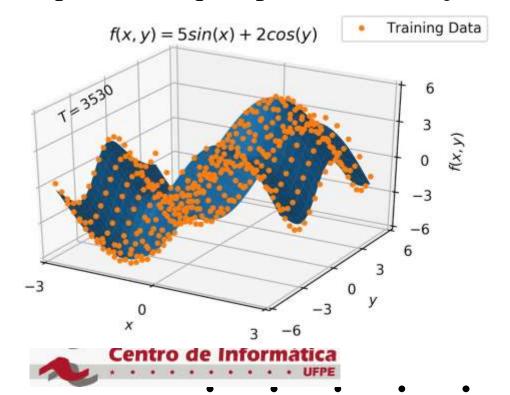






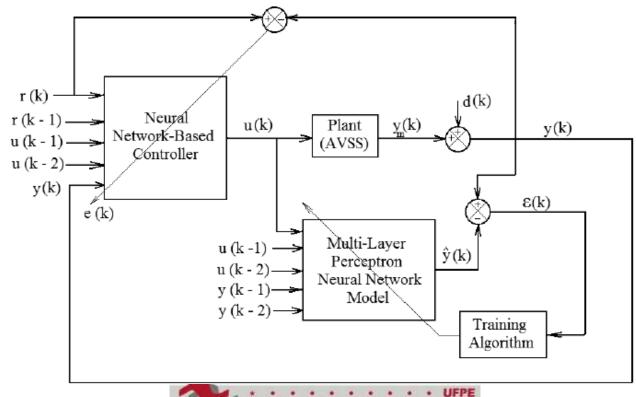


- Determinação de funções Produz rede neural que define uma função que replique um dado mapeamento entrada-saída:
 - Interpolação: Mapeamento que interpola pontos aos existentes;
 - Aproximação: Mapeamento que aproxima a relação (figura).



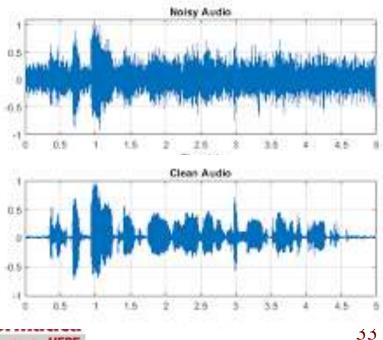


- Controle de processos Rede neural para realizar identificação ou controle de um dado processo ou sistema:
 - Identificação de sistemas: Modela operação de um sistema;
 - Sistema inverso: Modela o controlador do sistema.





- Filtragem de sinais Separação de componentes de um sinal:
 - Filtragem: Elimina partes indesejáveis de um sinal;
 - Suavização: Retira variações bruscas de um sinal;
 - Predição: Antevê o comportamento futuro de um dado sinal.
 - Exemplo: Retirando ruído com redes neurais profundas.







Referências

- Du, K. L., & Swamy, M. N. (2019). *Neural networks and statistical learning*. Springer-Verlag. Second Edition.
- Mitchell, T. (1997). Machine Learning. McGraw Hill.
- Samuel, A. L. (1959). Some studies in machine learning using the game of checkers. *IBM Journal of Research and Development*, 3(3): 210-229.



